



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
SAU440	ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I	60

ATIVIDADE PEDAGÓGICA	PRÉ-REQUISITOS
Estágio	SAU428, SAU430

SIGNIFICADO DO COMPONENTE CURRICULAR PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Estudo integrado proporciona ao acadêmico o atendimento clínico em Odontologia, através da prestação de serviço em “ambulatório-escola”, onde a atenção integral em saúde está intimamente relacionada a responsabilidade social e embasamento científico dentro conduta e ética profissional.

EMENTA

Estudo integrado de questões inerentes ao atendimento clínico em odontologia, através da prestação de serviço em “ambulatório-escola”, enfocando o princípio de atenção integral em saúde com responsabilidade social e embasamento científico dentro de reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal. Particulariza o compromisso com a integralidade da assistência num nível de complexidade compatível com o conteúdo estudado até o 5º semestre do curso, estabelecendo tratamentos clínicos articulados ao contexto social e avaliação do prognóstico.

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Assistência odontológica a demanda programada.
2. Assistência Odontológica a demanda espontânea.
3. Estruturação do cadastro único de pacientes para os estágios em clínica integrada
4. Tópicos especiais da assistência odontológica
5. Assistência odontológica ambulatorial na Clínica Escola do Campus da UEFS aos indivíduos vinculados a unidade de saúde da família (USF) dos bairros do Parque Brasil e São José (Feira de Santana) referenciados pela equipe de saúde bucal da USF desta área. (60% dos pacientes assistidos no semestre)
6. Assistência odontológica ambulatorial na Clínica Escola do Campus da UEFS (40% dos pacientes assistidos no semestre). As atividades de assistência odontológica a demanda programa e espontânea deverão seguir um fluxo de atividades de rotina, quais sejam:
 - a) Atividade de sala de espera
 - b) Atividade de motivação e educação individual
 - c) Aplicação do protocolo de exame clínico (anamnese e exame físico)
 - d) Elaboração de plano de tratamento pautado no princípio de resolutividade (alta clínica até o nível de complexidade do componente curricular)
 - e) Execução dos procedimentos previstos no plano de tratamento

- f) Estabelecer protocolo de manutenção (suporte terapêutico)
- g) Apresentação dos resultados finais do plano de tratamento proposto através do relatório que embasará a continuidade do tratamento no semestre seguinte.
- 7. Serviço de acolhimento e triagem aos indivíduos da demanda espontânea.
- 8. Atividades ativas de fundamentação teórica da assistência odontológica conforme registrado na metodologia.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

HABILIDADES:

I - ETICA PROFISSIONAL

- Compreender o contexto histórico-social que envolve a odontologia no Brasil enquanto profissão da saúde e aplicar na assistência aos usuários do serviço do ambulatório-escola do Curso de Odontologia da UEFS os princípios éticos inerentes ao exercício profissional que incorporam a defesa da vida e uma reflexão acerca das práticas assistenciais;
- Adotar o imperativo de manter padrão de ética e conduta com professores, colegas e funcionários da UEFS, aplicando-os em todos os aspectos da vida acadêmica.

II - ATENÇÃO À SAÚDE

- Reconhecer a importância/necessidade de prestar serviços ordenados dentro da conjunção de princípios científicos e princípios da atenção básica em saúde, e aplica-los na assistência individual, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico-mecânico da assistência clínica, mas sim, com a promoção de saúde, prevenção dos agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde com abrangência biopsicossocial.

III - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE

- Compreender a necessidade de aprender continuamente, desenvolvendo a responsabilidade e compromisso com a sua educação; dentro deste contexto perceber o campo de estágio em clínica odontológica integrada como um espaço de problematização real de temas vinculados a atuação do cirurgião dentista na assistência individualizada, ao mesmo tempo que desenvolva “criticidade técnico-científica” que possibilite transformá-los em facilitadores no processo de educação odontológica dos pacientes assistidos. Com o desenvolvimento destas habilidades o Estágio em Clínica Odontológica Integrada I busca estimular a aquisição das seguintes

COMPETÊNCIAS:

- Leitura Crítica de artigos científicos que sirvam de referencial teórico para as atividades do estágio;
- Escrita de Relatório de estágio a partir da construção de portfólio;
- Realizar diagnóstico com a finalidade de planejamento e programação da assistência a ser prestada ao grupo populacional sob responsabilidade da turma 2015.2.
- Realizar a atenção integral em saúde bucal (proteção da saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde) no âmbito individual de acordo com planejamento clínico, num grau de complexidade compatível com as habilidades odontológicas adquiridas até o sétimo semestre, com RESOLUTIVIDADE.

- Encaminhar e orientar usuários do serviço, quando necessário, a outros componentes curriculares do Curso de Odontologia da UEFS que ofereçam assistência ambulatorial ou ao serviço de saúde municipal, mantendo o compromisso com o acompanhamento do usuário sobre sua responsabilidade e o seguimento do tratamento até a conclusão do curso de graduação.
- Acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde bucal com o Professor orientador de Saúde Coletiva na comunidade assistida pela turma 2015.1 de acordo com planejamento.

OBJETIVOS

GERAL:

Os alunos através de atendimento em ambulatório, seminários (casos clínicos) e da literatura deverão, ao fim do semestre, estar aptos a examinar, diagnosticar, planejar e realizar atendimentos no âmbito da clínica odontológica de forma integrada abrangendo os conhecimentos de Saúde Coletiva, Dentística e Periodontia, com vistas à manutenção da saúde, adequação do meio bucal ou a recuperação dos processos saúde doença cárie e periodontal.

ESPECÍFICOS:

- Promover a saúde bucal como ações de educação em saúde;
- Diagnosticar a condição de saúde bucal do paciente;
- Planejar um tratamento clínico integrado que corresponda às necessidades do paciente;
- Controlar as doenças cárie e periodontal através de medidas de promoção de saúde e intervenção operatória.

METODOLOGIA

1. Observação direta das atividades práticas (supervisão clínica orientada) Consiste no acompanhamento dos estudantes durante o desenvolvimento de atividades clínicas por professor orientador, em que o orientador estará observando-os em tempo real, durante a assistência odontológica aos pacientes. Além disso, os estudantes devem ser observados em um amplo espectro de situações clínicas e procedimentos previstos na abrangência no ECOI 1 e por múltiplos orientadores de acordo com as necessidades do paciente. Esta atividade visa possibilitar ao aluno aprender a realizar atendimento ambulatorial no âmbito da atenção básica, através da realização de procedimentos clínicos de prevenção e tratamento das patologias mais prevalentes na comunidade assistida, cientificamente embasados e norteados pelo princípio da resolutividade. Deste modo, na clínica cada grupo de alunos terá professores orientadores, norteando-os nos planejamentos e tratamentos realizados nos pacientes atendidos. Durante o atendimento clínico, caso seja necessário a avaliação e/ou o acompanhamento especializado de um outro docente, ou serviço, o orientador indica ao aluno a necessidade deste encaminhamento.
2. Aprendizagem baseada na Problematização de condutas odontológicas (ABP) de casos clínicos atendidos. Durante as atividades clínicas o **ORIENTADOR DO ESTÁGIO** pode levantar algumas questões inerentes à assistência prestada aos pacientes, solicitando que o algum **ESTUDANTE** individualmente ou o grupo sobre sua tutoria realize atividade teórica de **FUNDAMENTAÇÃO A ASSISTÊNCIA** clínica. Nestes casos, estas atividades deverão estimular o

desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas embasados em fatos reais e deve compor o portfólio do ESTUDANTE e será computada no momento de compor a nota da atividade prática. Este recurso poderá ser utilizado, a critério do professor orientador, quando houver falta de paciente, e o aluno ficar ocioso durante o horário da clínica.

3. Oficina Clínica (OF) com base na hierarquização das necessidades clínicas da demanda programa Durante as atividades clínicas o orientador do estágio pode propor atividade laboratorial de aprimoramento da habilidade manual fina para melhor embasamento à assistência a ser prestada a um paciente específico, solicitando que o estudante que está atendendo desenvolva esta atividade; pode propor também ao grupo sobre sua tutoria, quando verificar deficiência técnica referente a procedimento previsto na “abrangência da assistência” do ECOI 1. Nestes casos, estas atividades deverão estimular o aprimoramento da habilidade motora fina específica com base nas necessidades da clientela assistidas e deve compor o portfólio do ESTUDANTE e será computada no momento de compor a nota da unidade. Este recurso poderá ser utilizado, a critério do professor orientador, quando houver falta de paciente, e o aluno ficar ocioso durante o horário da clínica.
4. A elaboração do relatório semestral das atividades do ECOI 1 de todos os atendimentos realizados

AVALIAÇÃO

Será adotada uma proposta de avaliação continuada, em que serão valorizados todos os momentos de interação ensino-aprendizagem, utilizando de recursos de “feed-back” para auxiliar a avaliação diagnóstica e formativa. O portfólio será adotado como instrumento de aprendizado e também norteará a avaliação somativa, assim o estudante deve registrar no portfólio todos os dados relevantes de seu aprendizado, que nortearão a futura emissão de nota. Na avaliação formativa serão utilizados os seguintes recursos:

- Observação analítica direta das atividades práticas utilizando registro em barema individualizado para cada turno de atividade. Será obtida uma média aritmética entre as notas dos turnos de clínica (método A);
- Análise da coerência científica e literária na produção da apresentação da sala de espera (método B);
- Análise da coerência científica quando questionado pelo orientador e preenchimento do prontuário (método C)
- Análise da coerência científica elaboração e apresentação do portfólio (método D).

Ao final de cada unidade ocorrerá um momento de feed-back quando será discutido individualmente com cada estudante o seu desempenho com intuito de acompanhar as suas dificuldades e avanços no estágio, ao mesmo tempo em que possibilita introduzir mudanças durante o desenvolvimento do estágio de acordo as necessidades apontadas, juntamente com as observações dos orientadores. Esta proposta visa oportunizar alunos e professores refletirem sobre o processo de aprendizado vivido e as mudanças ao longo do semestre, analisando também os progressos ou até mesmo retrocesso no campo de estágio Todas as atividades receberão um conceito numérico de 0 a 10.

A avaliação somativa ocorrerá de acordo com as normas estabelecidas na UEFS, ou seja, uma nota para cada das três unidades. A emissão de notas ocorrerá a partir da análise do portfólio, sendo oriundo dele a nota em cada unidade de ensino, exceto na primeira unidade, onde a nota será da apresentação da sala de espera. A re-

distribuição das atividades pelas unidades e a escolha de outras estratégias poderá ocorrer desde que seja pactuado entre docentes e estudantes.

A nota da primeira unidade será composta da seguinte forma: A (peso 1)

A nota da segunda unidade será composta da seguinte forma: [(B) +(D)] (peso

1)

A nota da terceira unidade será composta da seguinte forma: C (peso 1)

Será considerado aprovado (AP) o estudante que obtiver na Média das Medidas Parciais Consolidadas (MMPC) igual ou superior a 7,0. Não atingindo a média 7,0, o estudante será reprovado automaticamente.

* De acordo com a Resolução do CONSU 46 /2006.

Critérios de avaliação: As atividades práticas serão avaliadas de acordo com o desempenho individual do aluno durante o estágio, registrado em portfólio (instrumento de avaliação de responsabilidade do aluno, com acompanhamento do corpo docente). Desta forma, a disciplina não terá recurso para avaliar o desenvolvimento da prática para o aluno ausente.

Nas atividades clínicas a avaliação ocorrerá desde que o aluno atenda aos seguintes requisitos:

- a) Apresentar o instrumental necessário para o procedimento planejado devidamente esterilizado (Não é permitido o empréstimo de instrumental);
- b) Ocupação do local definido no primeiro dia de aula, no horário estabelecido na matrícula.
- c) Apresentação do portfólio organizado da seguinte forma:
 - Cronograma de atendimento de cada paciente
 - Roteiro diário de prática (para cada paciente)
 - Registros de estudo individuais
 - Observações discentes

A avaliação será feita com base nos seguintes tópicos:

1. INTER-RELAÇÃO PESSOAL Respeito a todos os indivíduos envolvidos no ambiente de trabalho, prezando por uma relação respeitosa, afetiva e adulta.
2. ROTINA DE TRABALHO
 - a. Pontualidade
 - b. Assiduidade
 - c. Paramentação adequada
3. MANUTENÇÃO DA CLÍNICA
 - a. Zelo pela limpeza da clínica, mantendo o box clínico limpo todo o tempo em que o aluno estiver utilizando
 - b. Proteção de todos os equipamentos
 - c. Cuidado ao manusear equipamentos da clínica
 - d. Organização e limpeza do equipo durante e após o atendimento clínico
4. CONHECIMENTO E ATITUDES
 - a. Estudo prévio e apresentação no portfólio das técnicas a serem aplicadas no paciente;
 - b. Concentração e compreensão do roteiro diário de atendimento (caso exista dúvida, retirar antes de começar o procedimento)
 - c. Centramento e cautela na realização dos procedimentos clínicos
Disciplina e organização durante o atendimento V.
5. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE
 - a. Interesse pela atividade
 - b. Envolvimento com o que está realizando
 - c. Cumprimento de todas as etapas propostas para atividade daquele dia

Estes mesmos critérios serão adotados para aqueles alunos que estiverem realizando a oficina clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ODONTOLOGIA RESTAURADORA Fundamentos e Técnicas. Baratieri, LN. Monteiro Jr. S. Melo T. S. Et al. Santos Editora, São Paulo –SP, 2010.
- SOLUÇÕES CLÍNICAS – fundamentos e técnicas. Baratieri, LN. e colaboradores. Editora Ponto, Florianópolis, SC, 2008.
- DENTÍSTICA OPERATÓRIA Mondelli, J. e cols. Sarvier, São Paulo, 1976.
- Restaurações Adesivas de Porcelana na dentição anterior: Uma Abordagem Biomimética. Magne P & Belser U. São Paulo, Editora Quintessence, 2003.
- Dentística: Saúde e Estética. Conceição EM et al. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- LINDHE, J. et al. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral. Rio de Janeiro: Koogan, 11ed, 2010
- BARATIERI, L. N. et al. Odontologia Restauradora: Fundamentos e possibilidades. São Paulo: editora Santos, 2002
- COHEN, S, HARGREAVES, KM. Caminhos da Polpa. Rio de Janeiro: Elsevier, 9ed, 2007
- OKESON, Jeffrey P. Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Edição: 6ª / 2008, Páginas: 515
- CARRANZA, F. A. et al. Periodontia Clínica. Rio de Janeiro. Elsevier. 9ed, 2004
- MONDELLI, J. Fundamentos de Dentística Operatória. São Paulo: editora Santos, 3ed., 2006
- LEONARDO, M.R. Endodontia: Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos. São Paulo. Artes Médicas. 2005
- DAWSON, P.E. , Oclusão Funcional: Da ATM ao Desenho do Sorriso 1. São Paulo. Editora Santos. 2008. 650p
- Introdução aos materiais dentários. Van Noort R. Artmed Editora, 2004.
- Restaurações com compósitos em dentes posteriores. Sensi, LG, Marson FC, Souza, SM, Araujo, E, Baratieri, LN. Editora Ponto, 2006.
- Materiais Dentários.
- ANUSAVICE, k.J. & PHILLIPS - 11a Ed; Elsevier LTDA, 2005. Proteção do Complexo Dentino-pulpar.
- MONDELLI, J. - . Série EAP/APCD. 1a Ed; São Paulo: Santos, 1998. Cimento de Ionômero de Vidro - Aplicações Clínicas em Odontologia.
- NAVARRO Cimento de Ionômero de Vidro - Aplicações Clínicas em Odontologia.
- NAVARRO M. F. & PASCOTTO R.C. São Paulo: Artes Médicas: Série EAP - APCD. 1998. Cárie Dentária – A Doença e seu Tratamento Clínico.
- FEJERSKOV, O.; KIDD, E. 1ª Edição. São Paulo: Santos. 2005, 352p. Tratado De Periodontia Clínica E Impl Oral 4ª Ed. - Lindhe, Jan BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde Bucal. Projeto SB 2000: condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000: manual do examinador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- KRIGER, L. Promoção de Saúde Bucal. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
- PEREIRA, A C et al. Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.
- FERREIRA, M.A.F.; RONCALLI, A.G.; LIMA, K.C. (Org). Saúde bucal coletiva: conhecer para atuar. Natal: EDUFRRN, 2004. p. 277-86.
- NARVAI, P.C. Saúde bucal coletiva. Odontologia e Sociedade, São Paulo, v.3, n.1/2, 2001, p.47-52.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oral health surveys: basic methods. 4 ed. Geneva: ORH/EPID, 1997.

SITES INDICADOS:

PubMed: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/> Biblioteca Cochrane:

<http://cochrane.bvsalud.org/portal/php/index.php?lang=pt>

Biblioteca Virtual em Saude: <http://regional.bvsalud.org/php/index.php>

Conselho Federal de Odontologia: <http://cfo.org.br/>

Portal Lilacs: <http://lilacs.bvsalud.org/>

SCIELO – Scientific Electronic Library Online:

<http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt>

REVISTAS E JORNAIS

Revista da ABO Nacional

Revista Clínica

Revista Dental Press

OperativeDentistry

Dental Materials

Journal of Dentistry

Caries Research

Journal of Dental Research

European Journal of Oral Sciences

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SITES INDICADOS:

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br;);

[www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br;);

www.dab.saude.gov.br/cnsb